

## China é a pior, quando se trata de censura

13 de Janeiro, 2011 - 14:43h

Julian Assange diz que Pequim possui tecnologia de interceptação agressiva e sofisticada, e que a WikiLeaks trava uma batalha para garantir o fluxo de informação e que os leitores chineses possam chegar ao site. Ler mais sobre a WikiLeaks em Wikifugas

O cineasta e jornalista John Pilger entrevistou Julian Assange para a *New Statesman*. O blog da revista <sup>[1]</sup> publica alguns extractos da entrevista, traduzidos e reproduzidos abaixo.

"A China é o pior criminoso", quando se trata de censura, diz Assange. "A China tem tecnologia de interceptação agressiva e sofisticada que se coloca no meio de todos os leitores no interior da China, e de todas as fontes de informação no exterior. Estamos a travar uma batalha para garantir que a informação possa passar, e existem hoje todas as formas de os leitores chineses poderem chegar ao nosso site."

Sobre Bradley Manning ? o soldado dos EUA acusado de entregar os telegramas diplomáticos à WikiLeaks ? Assange diz: "Nunca tinha ouvido o seu nome antes de ter sido publicado na imprensa." Ele argumenta que os EUA estão a tentar usar Manning ? actualmente preso em solitária nos EUA ? para mover um processo contra o fundador da WikiLeaks:

"Quebrar Bradley Manning é o primeiro passo", diz o hacker australiano. "O objectivo é claramente quebrá-lo e forçá-lo a confessar que de alguma forma ele conspirou comigo para prejudicar a segurança nacional dos Estados Unidos".

Essa conspiração seria impossível, de acordo com Assange. "A tecnologia da WikiLeaks foi projectada, desde o início, de forma a garantir que nunca sabemos a identidade ou nomes de pessoas que enviam material. É tão impossível seguir-hes a pista quanto é impossível censurar-nos. Esta é a única forma de garantir protecção às fontes".

Os advogados Assange advertiram que se ele for extraditado para os Estados Unidos pode enfrentar a pena de morte ? para embaraçar os líderes do governo dos EUA. "Eles não querem que o público saiba destas coisas e é necessário encontrar 'bodes expiatórios'", diz Assange.

E, apesar da pressão que o site tem sofrido, os relatos sobre os problemas da WikiLeaks são muito exagerados, afirma Assange.

"Não há 'queda' Nunca publicamos tanto como agora. A WikiLeaks agora é espelhada em mais de 2.000 sites. Não posso controlar os sites que estão a fazer a sua própria WikiLeaks... Se algo acontecer a mim ou à WikiLeaks, serão divulgados arquivos de 'seguro'."

O conteúdo desses arquivos é desconhecido, mas, de acordo com Assange, "eles falam mais da mesma verdade do poder". Mas não é só o governo que deveria estar preocupado com o conteúdo desses arquivos. "Há 504 telegramas da embaixada dos EUA sobre uma organização de mídia e há telegramas sobre Murdoch e a News Corp", diz Assange.

As tentativas dos EUA de indiciar Assange deveriam preocupar a imprensa *mainstream*, acrescenta.

"Acho que está a surgir nos média *mainstream* a consciência de que se eu posso ser indiciado, outros jornalistas também podem," diz Assange. "Mesmo o *New York Times* está preocupado. Não costumava estar. Se uma fonte era processada, editores e repórteres estavam protegidos pela Primeira Emenda, coisa que os jornalistas tinham como certo. Isso está a perder-se."

*Tradução de Luis Leiria para o Esquerda.net*

Artigos relacionados:

A WikiLeaks em 2010 <sup>[2]</sup> Assange: "Uma fuga de informação pode mudar o mundo" <sup>[3]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/china-%C3%A9-pior-quando-se-trata-de-censura>

**Ligações:**

[1] <http://www.newstatesman.com/blogs/the-staggers/2011/01/china-wikileaks-assange>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/wikileaks-em-2010>

[3] <http://www.esquerda.net/videos/assange-uma-fuga-de-informa%C3%A7%C3%A3o-pode-mudar-o-mundo>